

# Sobre o projeto de cotas para o ensino superior público.

Apresentação preparada para a audiência pública a Comissão de Constituição e Justiça do Senado

Simon Schwartzman

Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade  
1 de abril de 2009



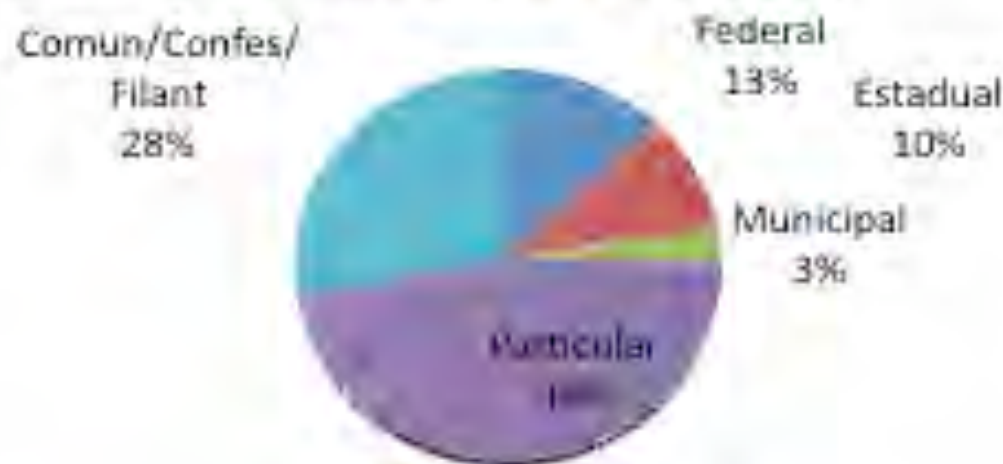
# Pontos principais

- # A legislação proposta só beneficia um número pequeno de pessoas, prejudicando outras, e não altera o quadro de desigualdade social no ensino superior.
- # Na medida em que o ensino superior se amplia, a inclusão por renda, cor e escola de origem vem crescendo, sem precisar de políticas de cotas para isto.
- # Para haver uma política de inclusão efetiva, ela deveria se basear em critério de renda, que é socialmente o mais justo, e não de raça ou de escola do ensino médio, que discriminam contra brancos pobres e famílias pobres que investiram na educação média particular.
- # Forçar a inclusão, sem saber se o estudante vai concluir o curso, é uma política populista e demagógica. Uma política adequada de inclusão deveria garantir que os estudantes terminem seus cursos, e dar recursos de manutenção a quem necessite.
- # Ao forçar a inclusão de estudantes sem qualificação prévia, a lei pode criar grandes problemas para os cursos superiores públicos de melhor qualidade.
- # Comparado com o projeto de cotas, o PROUNI é um sistema muito mais adequado e efetivo de inclusão, por incluir critérios de renda, desempenho, qualidade das instituições e não discriminar por raça.
- # O foco quase exclusivo da atenção sobre política de cotas desvia a atenção sobre os problemas reais da educação brasileira.

# O Setor público é uma fração pequena do sistema

#

## Matrículas no ensino superior brasileiro (MEC 2007)



● Federal ● Estadual ● Municipal ● Particular ● Comun/Confes/Filant

# No ensino superior público, 30% dos estudantes vieram de escolas públicas

#



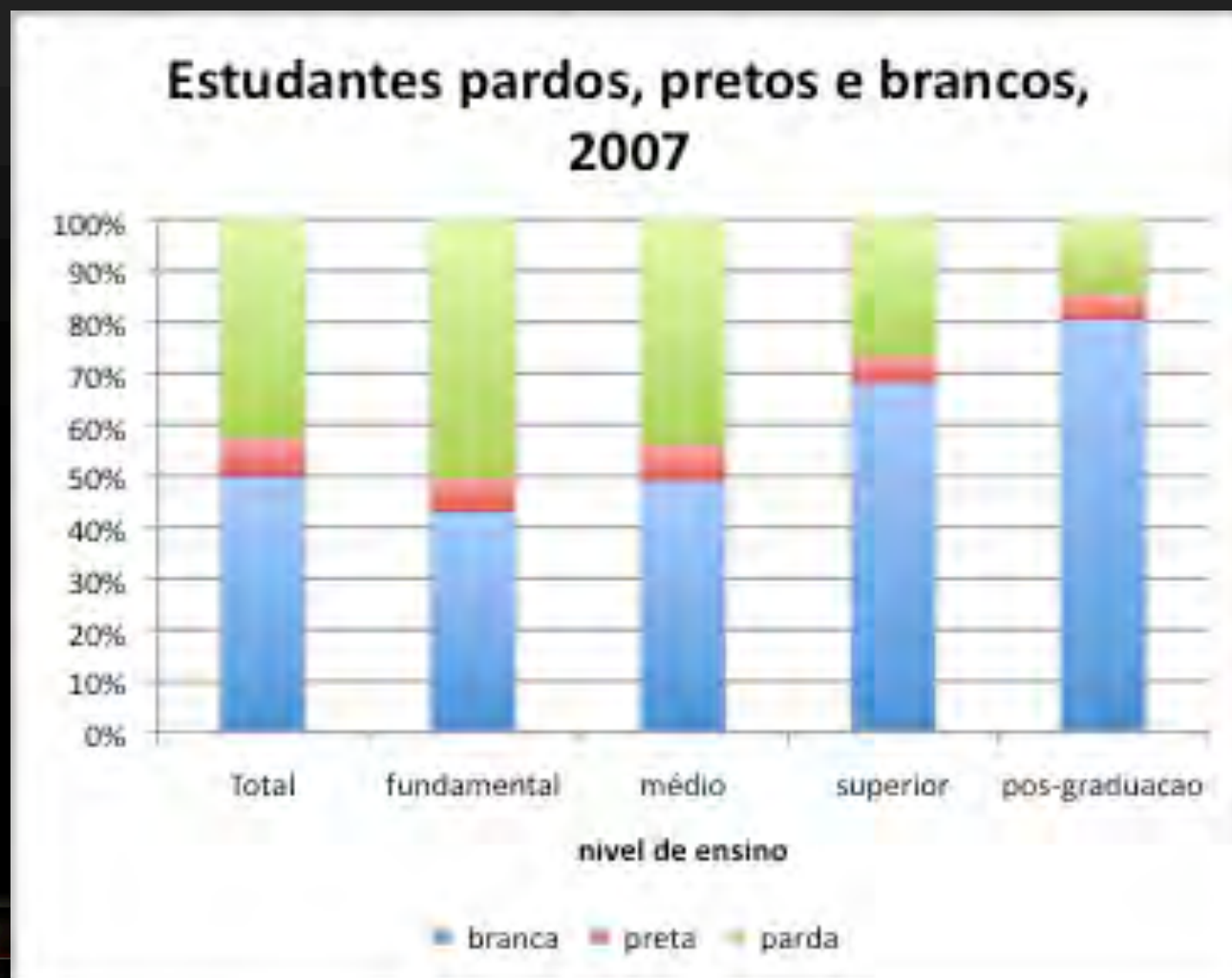
**No ensino superior público, 35% dos estudantes têm renda familiar até 1.5 salários mínimos**



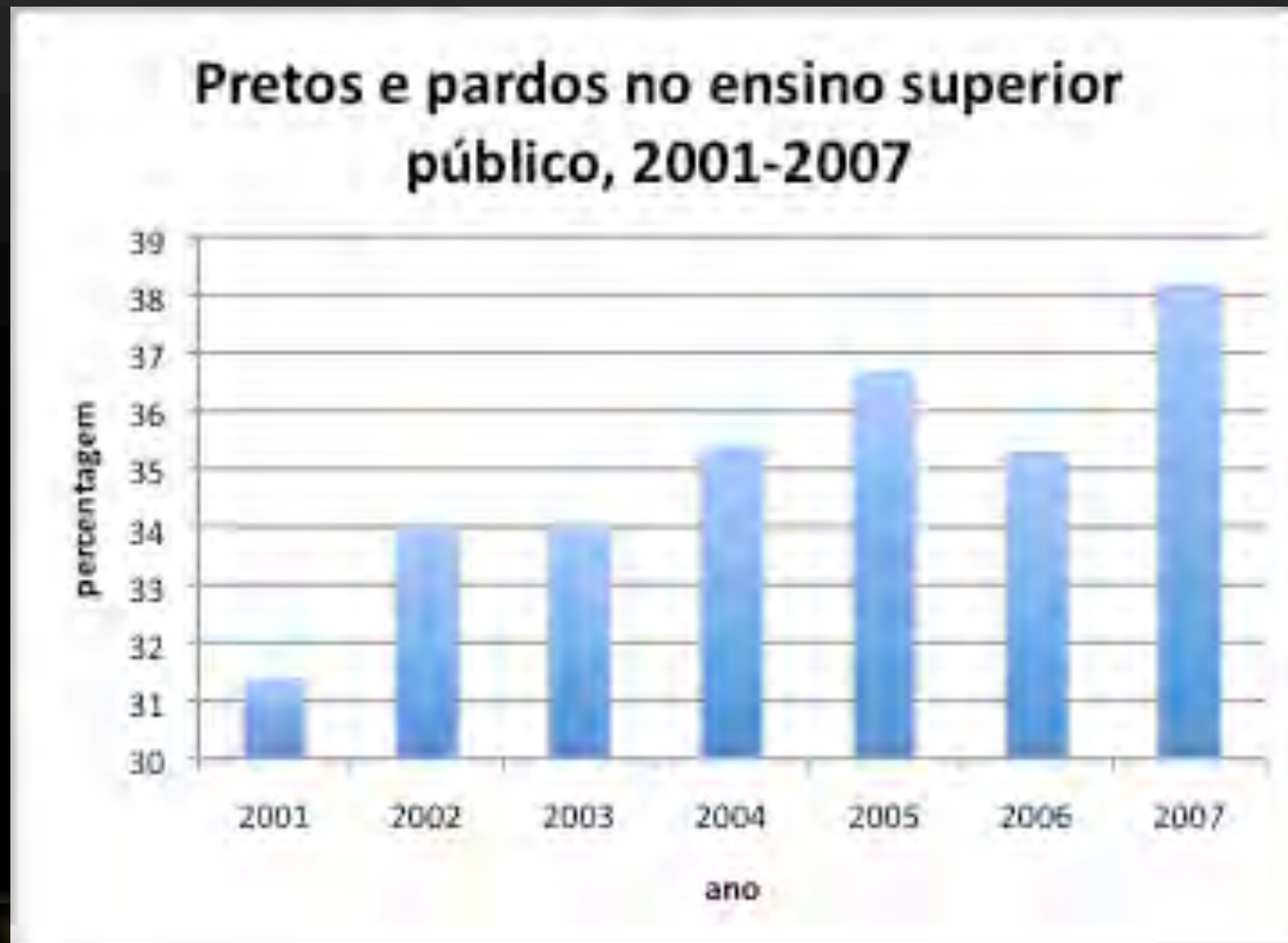
**No ensino superior público, 38% dos estudantes são de cor preta, parda ou indígena**



**Evolução do acesso, por cor: as diferenças já desapareceram até o ensino médio, mas ainda persistem no ensino superior**



**Na medida em que o ensino superior aumenta de tamanho, a desigualdade de cor se reduz**



# Raça ou cor não é o principal fator de desigualdade no ensino superior público

- # 30% dos alunos vêm de escolas públicas
- # 35% vêm de famílias de até 1.5 salários mínimo
- # 38% são de cor preta, parda ou indígenas



# Estimativas de perdas e ganhos da lei de cotas no sistema federal

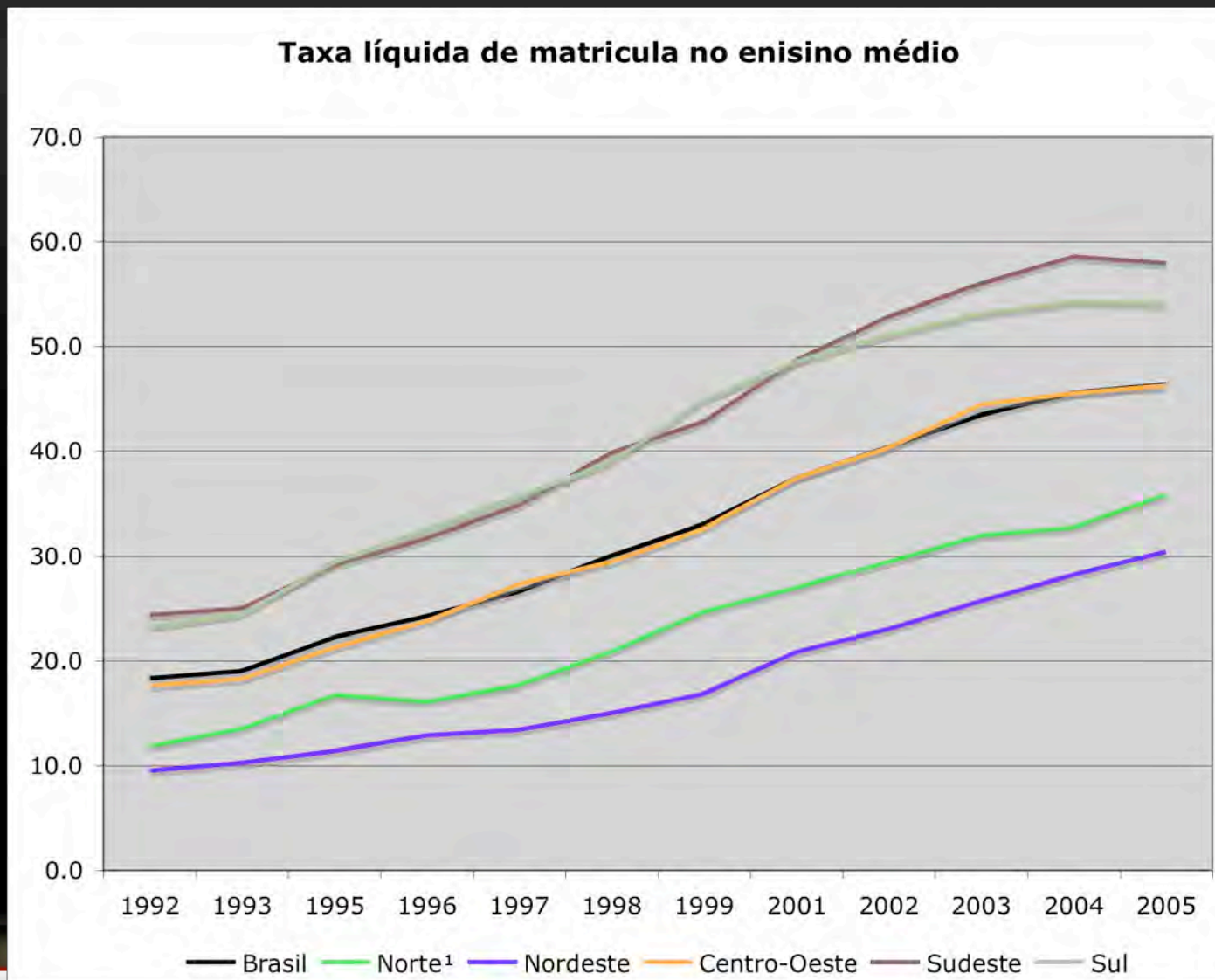
| <b>Estimativa de perdas e ganhos da lei de cotas no sistema federal</b> |                |                        |                        |
|---|----------------|------------------------|------------------------|
|   | <b>atual</b>   | <b>cota com branco</b> | <b>cota sem branco</b> |
| brancos, renda alta, particular   | 207,858        | -73,790                | -83,247                |
| brancos, renda alta, pública  | 30,355         | -10,776                | -12,157                |
| brancos, renda baixa, particular  | 48,655         | -17,272                | -19,486                |
| brancos, renda baixa, pública   | 91,618         | -32,525                | -36,693                |
| nao brancos, renda alta, particular                                     | 76,316         | -27,092                | -30,565                |
| nao brancos, renda alta, pública  | 22,229         | -7,891                 | -8,903                 |
| não brancos, renda baixa, particular                                    | 36,176         | 117,710                | -14,488                |
| não brancos, renda baixa, pública                                       | 102,334        | 51,551                 | 205,437                |
| <b>Total</b>  | <b>615,542</b> |                        |                        |
| Pobres prejudicados   |                | -49,797                | -70,668                |
| Beneficiados  |                | 169,261                | 205,437                |
| Outros prejudicados   |                | -119,549               | -134,872               |

(supondo que a distribuição por renda e cor no sistema federal é igual à distribuição no setor público como um todo)

# Conclusões sobre exclusão

- # O principal estrangulamento ao acesso é o ensino médio, que está diminuindo seu crescimento, ainda longe de atingir a universalização
- # Com a ampliação recente do ensino superior, o acesso de pessoas de baixa renda e de não-brancos tem aumentado, sobretudo no setor privado
- # O número de vagas no ensino superior já é maior, hoje, do que o número de pessoas concluindo o ensino médio

# O Ensino médio parou de crescer, e a qualidade é muito ruim



# Tradição brasileira de inclusão/exclusão no ensino superior

- # Alta seletividade nas carreiras mais disputadas
- # Expansão nos segmentos de baixo prestígio, tanto no setor público como no privado
- # Altas taxas de exclusão por abandono



# Os verdadeiros desafios da expansão e inclusão

- # Ampliar o acesso sem descuidar da qualidade
- # Abrir espaço para públicos diferentes (jovens, adultos, diferentes tipos de formação)
- # Abrir espaço para diferentes provedores: públicos, privados, lucrativos ou não, presenciais e à distância
- # Diferentes tipos de formação: curta e longa, especializada ou geral
- # Ampliar a oferta de educação ao longo da vida



# Alternativas corretas para políticas de inclusão

- # O fundamental é a igualdade de oportunidades, e ela depende da qualidade da educação básica e média, assim como da educação pré-escolar
- # Políticas compensatórias, quando isoladas, têm resultados duvidosos, e podem comprometer objetivos centrais da educação superior, de formação e qualificação de alto nível
- # O ensino superior precisa ser diferenciado, com espaços e alternativas para diferentes públicos com diferentes tipos de formação, interesse e motivação.

# Políticas adequadas de inclusão

- # As instituições públicas e privadas devem ser estimuladas a incorporar e completar a formação de pessoas carentes, e serem recompensadas pelos resultados
- # Os critérios de apoio aos estudantes devem ser a combinação de carência econômica e potencial, e se qualidade e características dos cursos a serem seguidos são adequados



# Cotas vs PROUNI

| <b>Comparação entre PROUNI e Lei de Cotas</b>           |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
|   | <b>PROUNI (setor privado)</b>  | <b>Cotas (sistema federal)</b> |
| Total de alunos incluídos por ano                       | 160 mil  | 170 a 200 mil                  |
| Total de alunos deslocados (brancos e/ou de renda alta) |  | 50 a 70 mil                    |
| Custo por aluno por ano                                 | 2,050.00   | 26,000.00                      |
| Carreiras prioritárias                                  | licenciatura (Química, Física, matemática e Biologia), tecnólogos, engenharias, medicina e geologia. | não tem                        |
| Critério de seleção do curso                            | Pelo menos 3 no ENADE  | não tem                        |
| Critério de renda                                       | até 3 salários mínimos, ou ser professor da rede pública   | até 1.5 salário mínimo         |
| Critério de desempenho do aluno                         | 45 pontos no ENEM  | não tem                        |
| curso prévio  | em escola pública ou privada com bolsa completa  | em escola pública              |
| Suposições  |  |                                |
|   | 1 - que a distribuição de renda e cor no sistema federal seja igual ao do sistema público            |                                |
|   | 2 - Que o tamanho do sistema federal se mantenha constante   |                                |

# Prioridades de políticas públicas para educação superior

- # Garantir e ampliar o segmento de alta qualidade do ensino superior público e particular, com incentivos adequados e sem forçar a inclusão
- # Avançar na diferenciação, desenvolvendo programas adequados – tecnológicos, de formação geral, de curta duração - para os diferentes públicos que hoje buscam o ensino superior, sem impor a todos o “modelo único” da universidade de pesquisa
- # Fazer com que as instituições públicas assumam a responsabilidade pelo bom uso dos recursos públicos que recebem
- # Inclusão na entrada e na saída: estimular e apoiar as instituições – públicas ou particulares - que desenvolvam atividades de inclusão criem currículos e programas adequados para estudantes de baixa formação prévia.
- # Apoiar os estudantes carentes com bolsas, créditos educativos e programas especiais de recuperação e capacitação, para que possam entrar no ensino superior em igualdade de condições. Cobrar o ensino público de estudantes que podem pagar.

